



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

O MAIS IMPORTANTE DE TODOS

O homem mais importante desta cidade tem 94 anos, mas não é o longo tempo já vivido que o faz digno de reverência. O homem mais importante de Brasília chegou aqui antes de todos os outros que aqui estão, salvo os que nasceram nesse pedaço de Goiás antes de 1955. E também não é esse seu

grande mérito. Nem o de ter convivido com Juscelino, Israel, Sayão, Oscar, Lucio e todos os demais. Nem o de acreditar em Brasília antes mesmo de JK tomar para si o sonho.

Ernesto Silva é o homem mais digno de mérito nesta cidade porque ele não se alimenta da glória do passado. Pelo contrário, não é fácil prendê-lo ao que já passou. Vira e mexe, ele volta ao presente e aos muitos males que têm degenerado Brasília ano após ano. Se quisesse, dr. Ernesto bem poderia viver só de medalhas no peito e diploma na parede — e ele os têm em bastante quantidade.

Mas o homem de andar miúdo e agenda lotada vive de defender a cida-

de que ajudou a construir. Dias atrás, por exemplo, convidou um advogado amigo para entrar como uma liminar na Justiça para impedir a criação do Setor Noroeste. Batalha que já tem vencedores e dr. Ernesto não está entre eles, mas nem por isso desistiu.

Também não faz muitos dias que ele foi aplaudido de pé durante uma solenidade na qual disse que a Câmara Legislativa precisa de gente que entenda de urbanismo que é pra ver se assim pára de autorizar a mudança no uso de terrenos no Plano Piloto e com isso entregá-los a igrejas e congêneres.

O homem mais importante desta cidade é um ativista incansável das grandes causas desta cidade. E nem

por isso é turrão ou mal-humorado. Sabe-se, por exemplo, que ele usa um recurso mnemônico para decorar o que é difícil de ser decorado. E é um truque mnemônico meio obscuro. Não, nem de longe o dr. Ernesto é um velhinho assanhado. Ele apenas faz uso de alguns palavrões ingênuos (o sinônimo da palavra cocô, por exemplo) para memorizar algo que precisa ser memorizado. E ri quando conta isso, riso quase de criança.

O mesmo dr. Ernesto conta que chorou (“faço tudo pra não chorar, podem rir de mim...”), mas chorou quando leu um texto escrito pela professora Glória Callafante, da Escola-Parque 308, em homenagem a Anísio

Teixeira, o ideólogo do sistema integrado de ensino da rede pública do Distrito Federal, que foi interrompido no nascedouro.

Escola que tem esse nome, Parque, porque o professor Anísio a imaginava divertida, mágica, diferente, como escreveu a professora. “Com a Escola Parque, o intelecto é amplificado, turbinado, potencializado e direcionado para as grandes transformações, através da arte, da cultura e do esporte”, escreveu Glória Callafante. dr. Ernesto lê o texto de novo e chora.

Há 53 anos que Ernesto Silva dedica todos os seus dias, todos, a Brasília. É ou não é o homem mais importante desta cidade?